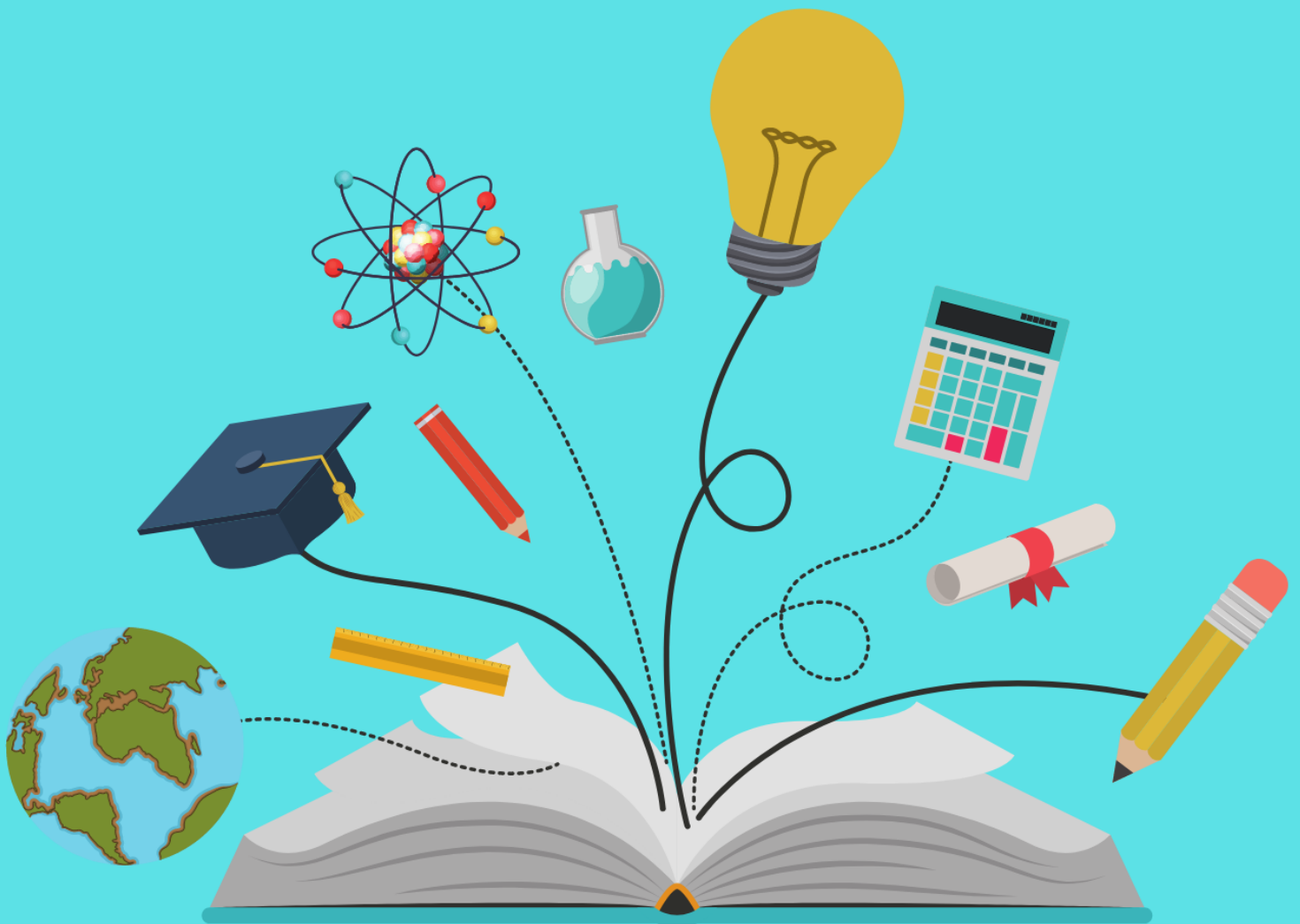


EDUCAÇÃO

DILEMAS CONTEMPORÂNEOS

Volume XI



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação
Dilemas Contemporâneos
Volume XI



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Profa. Msc. Adriana Flávia Neu

Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior

Profa. Msc. Aris Verdecia Peña

Profa. Arisleidis Chapman Verdecia

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva

Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo

Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu

Prof. Dr. Carlos Nick

Prof. Dr. Claudio Silveira Maia

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos

Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva

Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos

Prof. Msc. David Chacon Alvarez

Prof. Dr. Denis Silva Nogueira

Profa. Dra. Denise Silva Nogueira

Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves

Prof. Me. Ernane Rosa Martins

Prof. Dr. Fábio Steiner

Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza

Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez

Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles

Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira

Prof. Msc. Javier Revilla Armesto

Prof. Msc. João Camilo Sevilla

Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales

Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski

Prof. Msc. Lucas R. Oliveira

Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela

Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez

Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann

Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior

Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos

Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla

Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira

Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes

Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira

Profa. Dra. Patrícia Maurer

Profa. Msc. Queila Pahim da Silva

Prof. Dr. Rafael Chapman Auty

Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke

Prof. Dr. Raphael Reis da Silva

Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes

Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)

Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Msc. Tayronne de Almeida Rodrigues

Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca

Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira

Profa. Dra. Yilan Fung Boix

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB

Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã

UO (Cuba)

IF SUDESTE MG

Facultad de Medicina (Cuba)

ISCM (Cuba)

UFESSPA

UEA

UNEMAT

UFV

AJES

UFGD

UEMS

IFPA

UNICENTRO

IFMT

UFMG

URCA

ISEPAM-FAETEC

IFG

UEMS

UFF

(Colômbia)

UNAM (Peru)

IFRR

UCG (México)

Mun. Rio de Janeiro

UNMSM (Peru)

UFMT

Mun. de Chap. do Sul

IFPR

Tec-NM (México)

Consultório em Santa Maria

UFJF

UEG

FAQ

UNAM (Peru)

SEDUC/PA

IFB

IFPA

UNIPAMPA

IFB

UO (Cuba)

UFMS

UFPI

UFG

UEMA

IFB

UFPI

FURG

UO (Cuba)

UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume XI / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 86p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-26-6 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460266 1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Nesse décimo primeiro volume de “Educação: dilemas contemporâneos” prossegue-se com as necessárias discussões e reflexões acerca da educação nacional que, nesse momento, passa por uma retoma em suas atividades: depois de dois anos de aulas remotas ou semipresenciais – ocasionadas pela pandemia -, mesmo ainda vivendo nessa situação pandêmica, grande parte das escolas brasileiras estão iniciando esse ano letivo com as aulas totalmente presenciais. A partir de agora, muitas novas situações geradas por esse processo de pandemia precisarão ser observadas, a fim de que os prejuízos sejam minimizados.

Intitulado “Neotecnicismo na Educação: origem e concepção”, o primeiro capítulo desse livro tem o objetivo de discutir os principais aspectos da educação tecnicista; assim, sobre esse tema, serão apresentados: origem, concepção, método e finalidade. Na sequência, o capítulo “Ensinar a esperança... Algumas reflexões sobre Paulo Freire” abordará importantes questões sobre esse importante educador, reconhecido como o patrono da educação brasileira, estudo em diversos países do mundo.

O próximo capítulo irá tratar da “Criatividade no cotidiano escolar: uma reflexão necessária para formação humana.” O quarto capítulo intitulado: “Dialogando com a animação Guida no contexto da pedagogia da comunicação dentro da sala de aula” irá mostrar como é possível inovar na sala de aula, buscando o desenvolvimento e a aprendizagem integral dos alunos.

O quinto capítulo “Um estudo sobre a pedagogia da comunicação na animação show da Luna na sala de aula” mostrará também que, principalmente com as crianças pequenas, é possível inovar em sala de aula e fazer com que os alunos aprendam de forma lúdica.

Em “Psicomotricidade e movimento: reflexos no Ensino Fundamental”, como os próprios autores esclarecem, há o objetivo principal de mostrar a importância da Psicomotricidade para o processo de ensino e aprendizagem na escola.

Por fim, o sétimo capítulo dessa obra é intitulado “Gênero e inserção profissional: egressas e egressos da Universidade Federal do Paraná - setor litoral”; nesse texto, é possível observar uma realidade que, infelizmente, ainda existe no Brasil: as desigualdades de gênero no acesso aos direitos, em especial, o acesso ao trabalho.

Lucas Rodrigues Oliveira


Sumário


Apresentação	4
Capítulo I	6
Neotecnicismo na Educação: origem e concepção	6
Capítulo II	23
Ensinar a esperança... algumas reflexões sobre Paulo Freire	23
Capítulo III	35
Criatividade no cotidiano escolar: uma reflexão necessária para formação humana	35
Capítulo IV	48
Dialogando com a animação Guida no contexto da pedagogia da comunicação dentro da sala de aula	48
Capítulo V	55
Um estudo sobre a pedagogia da comunicação na animação show da Luna na sala de aula	55
Capítulo VI	64
Psicomotricidade e movimento: reflexos no Ensino Fundamental	64
Capítulo VII	72
Gênero e inserção profissional: egressas e egressos da UFPR setor litoral	72
Índice Remissivo	85
Sobre o organizador	86


Psicomotricidade e movimento: reflexos no Ensino Fundamental


Recebido em: 08/02/2022

Aceito em: 13/02/2022

 10.46420/9786581460266cap6

Gilson Oliveira Santos^{1*} 

Lucas Sousa Santos² 

Jociane de Jesus Almeida³ 

INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscou apresentar a importância da Psicomotricidade no processo de ensino, despertando a responsabilidade do professor nesta ciência, por meio de estudo do corpo em movimento do aluno bem como ao seu interior, modo de interagir com o próximo, com os objetos e seu comportamento em relação a si mesmo.

A psicomotricidade inicia-se na educação infantil, já que uma futura dificuldade em aprender pode acontecer devido a um desenvolvimento psicomotor defasado. Sendo assim, apresenta-se a relevância do tema. Apresentando conceitos sobre métodos lúdicos que promovem essa aprendizagem, entre vários aspectos do ser humano, seja motor, psicológico, social ou afetivo, sendo variadas as atividades psicomotoras que podem ser realizadas em um ambiente agradável e com bastante motivação, por meio de brincadeiras, dando vazão as suas emoções, que são ferramentas muito importantes na infância e que as vincula ao meio em que vivem e à sociedade em geral.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupos, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

Ao movimentarem, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portando, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às

¹ Universidade Federal da Bahia

² Universidade Federal da Bahia

³ Universidade Estadual da Bahia

* Autor correspondente: gilson9133@gmail.com

crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidades.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. O trabalho com o movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para ampliação da cultura corporal de cada criança.

Se movimentar faz parte da vida do ser humano, antes mesmo de seu nascimento. No bebê, o movimento expressivo é o seu primeiro canal de comunicação. Assim, através dos gestos, ele mobiliza o adulto para o atendimento de suas necessidades. A partir do primeiro ano de vida, as possibilidades de movimento se intensificam como recurso de exploração. E no período da educação infantil, o movimento, inserido no contexto da brincadeira, desempenha um papel decisivo ao dar sentido às ações das crianças.

O movimento precisa ser trabalhado de uma maneira que desenvolva o indivíduo integralmente, para que a criança possa conhecer a si própria, testar seus limites, modificar seus gestos, compreender a função de seus movimentos e criar novos movimentos que a auxiliem a superar suas dificuldades. Para isso, os professores de Educação Física precisam valorizar essa área e acreditar na sua importância.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia é um caminho a ser percorrido durante a elaboração e a construção de uma pesquisa, a abordagem do problema é de ordem qualitativa, visto que se trata de pesquisa social e não aborda tratamento estatístico:

os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação entre certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais (Richardson, 1999).

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, visto não se fazer uso de materiais de campo, ou pesquisa ação, apenas obras já conceituadas cientificamente, ou seja, material já elaborado:

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas (Gil, 1999).

Ainda conforme Gil (1999) a pesquisa se classifica, pela sua natureza, como pesquisa pura, pois não se tem a intenção de aplicá-la busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas.

Como metodologia de trabalho, escolheu-se a revisão literária, de caráter qualitativo, com coleta de informações em repositórios científicos, buscando as palavras chave: Psicomotricidade, Criança e Desenvolvimento Psicomotor, em artigos no idioma português, sem uso de lapso temporal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Duarte (2014) as primeiras menções ao termo psicomotricidade aparecem a partir de informações médicas, em especial neurológicas, desde o início do século XIX, quando se iniciou a demarcação das zonas do córtex cerebral que ficam além das regiões motoras.

Ainda conforme o autor, por meio do desenvolvimento e das descobertas da neurofisiologia, começaram as constatações de que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada, com distúrbios da atividade gestual.

Conforme Guapindaia (2019) como esse esquema anátomo-clínico não era capaz de explicar alguns fenômenos patológicos, buscou-se uma área que explicasse alguns fenômenos clínicos, denominada pela primeira vez o termo Psicomotricidade, em 1870, com enfoques iniciais meramente neurológicos.

A Psicomotricidade no Brasil buscou seus fundamentos na escola francesa, nas décadas do século XX, época da primeira guerra mundial, quando as mulheres entraram no mercado formal e as crianças passaram a ficar em creches. Essa influência francesa também é sentida na psiquiatria infantil, na psicologia e na pedagogia (Guapindaia, 2019).

Alguns médicos, em 1870, passaram a nomear certos fenômenos clínicos e patológicos de psicomotricidade, mesmo que as primeiras pesquisas tivessem caráter neurológico. No início do século XX (1909), Dupré, neuropsiquiatra, foi de fundamental importância para o universo psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora, antecedente do sintoma psicomotor, de um possível correlato neurológico (Dockrell; McShane, 2010).

Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, ocupa-se do movimento humano, dando uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, e discursar sobre o tônus e o relaxamento. Em 1935, Edouard Guilmain, neurologista, desenvolve um exame psicomotor para fins de diagnósticos, de indicação da terapêutica e de prognóstico (Dockrell; McShane, 2010).

A Psicomotricidade não é exclusiva de um novo método ou de uma escola ou de uma determinada corrente de pensamento, não constituindo uma técnica, um processo, visando fins educativos pelo emprego do movimento humano. Trata-se de uma conceituação atual da Psicomotricidade a de que esta se trata de uma ciência nova, com objeto de estudo no homem e em suas relações com o corpo em movimento, encontrando sua aplicação prática em formas de atuação que configuram uma nova especialidade, estudando o homem como pessoa (LaPierre, 2012).

A discussão da Psicomotricidade está se tornando comum no meio escolar, em especial no âmbito pedagógico, se tornando fundamental propor ações que visem o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, desde a educação infantil e há inúmeras possibilidades para o professor oferecer para melhorar o desenvolvimento integral da criança, pois a psicomotricidade tem a intenção de enxergar o ser humano de uma maneira total, levando sempre em consideração a pessoa e suas habilidades que podem ser imensamente exploradas (Almeida, 2014).

A psicomotricidade passa por vezes despercebida em meio aos gestos simples e em singelas atividades que desenvolvem a parte motora, tendo como foco o conhecimento e domínio pela criança do seu próprio corpo, passando a ser um fator indispensável para o desenvolvimento geral e a aprendizagem da criança (Piccolo; Moreira, 2012).

A aprendizagem da criança está totalmente ligada ao desempenho motor, por meio de atividades como motoras de recorte, colagem, escrita e o desenvolvimento do intelecto requerem conhecimento do próprio corpo, necessitando haver estímulos para todas as áreas do corpo, assim o desenvolvimento psicomotor acontecerá plenamente, contribuindo plenamente para a aprendizagem.

Deve haver uma aprendizagem significativa e para que ela ocorra é necessário que a criança tenha uma atitude positiva para aprender de modo significativo com predisposição para aprender, relacionando o material novo aos materiais disponíveis em sua estrutura cognitiva. Teoricamente, a aprendizagem significativa é de suma importância na motivação para aprender, sendo este, um fator subjetivo que pode vir a ser potencializado por meio de estímulos adequados (Bueno, 2008).

A aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o ser que está aprendendo, sendo assim, é importante que a aprendizagem possa ser significativa, remetendo a psicomotricidade, que quando é bem desenvolvida na criança é capaz de gerar níveis de aprendizagem bastante satisfatórios, bem como quando não é bem estimulada, causa conseqüências (Bueno, 2008).

Para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial da criança, é necessário que ela estabeleça relação direta com o meio e com aquilo que está aprendendo, sendo importante os estímulos para que isso aconteça.

Observa-se o quanto é importante que o professor conheça as crianças e o processo de aprendizagem, mantendo por elas um interesse como seres humanos sensíveis em transformação, sendo únicos em seu desenvolvimento.

A escola é ponto principal do processo de aprendizagem, ela é vista por promover o máximo de crescimento da criança abrangendo a aprendizagem, como a maturação do corpo e saber ler e escrever que são aspectos essenciais no processo de alfabetização. A linguagem está ligada ao fato de comunicar-se, por isso a fala é um gesto motor organizado que explora tanto a percepção, coordenação motora, orientação espacial, noção de esquema corporal e estruturação temporal.

A aprendizagem é um processo integrante do corpo, no ensino fundamental ela funciona como uma continuação do ensino, que resulta na construção de conhecimentos ali aprendidos e armazenados que são capazes de transformá-lo. A educação psicomotora nas escolas promove atividades que resultam em melhorias, sendo determinadas de acordo com as etapas de desenvolvimento motor (Oliveira, 1997).

Segundo Oliveira (1997) a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda criança. Ela é um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis adaptações.

O indivíduo se constrói cadenciada mente, através da interação com o meio e de suas próprias realizações e a psicomotricidade desempenha aí um papel fundamental. A educação psicomotora pode ser vista como preventiva e reeducativa na medida em que dá condições à criança de se desenvolver em seu ambiente. Portanto a educação psicomotora ajuda a criança a adquirir o estágio de perfeição motora até o final da infância aproximadamente de 7 aos 11 anos, seus aspectos neurológicos de maturação, planos rítmico e espacial, nos planos da palavra e no plano corporal.

O ser humano está sempre em processo de mudanças, ou seja, desenvolvimento, fazendo com em determinadas etapas venha se adaptar a tais mudanças, como a sua cognição e com as estruturas de funcionamento do seu corpo. A psicomotricidade é extremamente importante, pois permite que a partir do movimento seja identificado o nível de conexão entre pensamento e ação, através disso faça-se devidas adaptações para cada faixa etária (Gomes, 2012).

São os professores que através da observação podem concluir que algumas crianças, com movimentos lentos e pesados, como não conseguir nem mesmo pegar corretamente o lápis, escrevendo com força excessiva e assim rasgando o papel, além de ter dificuldade para concentrar em determinada tarefa. A partir disso o profissional de educação física deve intervir nestas etapas iniciais do ensino escolar, que também condizem com a fase primordial do desenvolvimento motor passando pelas práticas que estimulem o desenvolvimento dos aspectos psicomotores tanto quanto a relação destes com o meio em que vive (Maia, 2012).

Ao profissional atuante no campo da Educação Psicomotora cabe, a partir de uma busca constante do conhecimento das necessidades e interesses das crianças, proporem experiências que produzam a

adequada estimulação e que venham ampliar o vivido corporal, que é responsável pelos inúmeros esquemas que serão transferidos as situações vivenciadas no futuro. Deve-se acrescentar que a falta de adequada estimulação no decorrer da infância pode produzir inúmeras perturbações psicomotoras.

Em qualquer trabalho de Educação Física, o professor deve estar apto a seguir determinadas etapas que garantam a eficiência e a eficácia da sua ação junto aos educandos, ou seja, deve respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país.

Segundo Tani (2001), um objetivo muito importante de qualquer processo educacional é atender adequadamente às necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais das crianças. Identificar as necessidades da criança em cada estágio de desenvolvimento é, portanto, de fundamental importância.

Quanto ao respeito à individualidade da criança, mesmo trabalhando em grupo, às vezes com grande número de componentes, deve-se levar em consideração que cada criança tem uma constituição física que lhe é própria, possui características emocionais e afetivas que são também pessoais, e vivencia fora da escola um meio social diverso das demais crianças. Esses aspectos demonstram que o professor não pode esperar desempenho idênticos dos seus alunos, e deve estar consciente de que determinados trabalhos nem sempre são recomendáveis para todos.

A relação entre a Educação Física e as demais disciplinas. Nas escolas, a inter-relação dos conteúdos das disciplinas que a criança está cursando facilita o processo de assimilação, acomodação e até mesmo de apreciação crítica de determinados temas. Entretanto, é por vezes difícil conseguir-se tal integração, já que pressupõe um planejamento conjunto e o conhecimento acerca do andamento das demais matérias curriculares.

O professor de Educação Física deve preocupar evitar o completo isolamento do seu trabalho com relação aos demais colegas procurando o máximo de informações sobre as outras disciplinas e, quando possível, propondo atividades conjuntas.

A Educação Física como disciplina sistematizada e regulamentada do componente curricular, atende as novas perspectivas educacionais, que prioriza o acesso a todos e a busca de uma formação mais completa, mudando a visão tradicional “conteudista” da escola, visado ao fato do homem ser composto pelos aspectos cognitivos, afetivos e motores, o desenvolvimento dos mesmos, despertaria a consciência de ser um cidadão ativo na sociedade (Albuquerque; Ribeiro; Carvalho 2006).

A Psicomotricidade foi à primeira abordagem que incluiu o desenvolvimento afetivo e cognitivo como uma das preocupações da aula de Educação Física, sem deixar de lado, o desenvolvimento e aprendizagem das habilidades motoras.

Segundo Le Boulch (1987) a ação pedagógica põe em evidência os cuidados com que se deve ter em relação às dificuldades pedagógicas, dando ênfase a uma educação do corpo e para corpo que busque

o desenvolvimento completo do sujeito, dando importância o papel na escola de preparar seus alunos para a vida, através de novos métodos pedagógicos, tentando de maneira possível fazer com que a criança se desenvolva, resultando de maneira importante para uma boa formação na vida social.

A psicomotricidade tem como principal objetivo a formação educativa do ser até chegar à perfeição de movimentos. Para atingir esse objetivo, a educação psicomotora ela vem trabalhar com base, na prevenção de problemas de dificuldades escolares de várias origens, como: afetividade, leitura e escrita, atenção, lateralidade e dominância lateral, matemática e funções cognitivas, socialização e trabalho em grupo.

Sánchez, Matine e Peñalver (2003) colocam que a psicomotricidade propicia o entender, observar e conhecer o comportamento da criança tanto no aspecto motor como no psíquico e afetivo, e que a prática psicomotora favorece e potencializa a adaptação do indivíduo ao meio e nas suas relações com os outros, no espaço e no tempo.

Nos dias atuais pode-se colocar que o desenvolvimento motor é importante e sustenta de forma ampla para o desenvolvimento e formação, exercendo a função de prevenir e corrigir problemas relacionados à aprendizagem. A aula de Educação Física deve envolver emocionalmente e afetivamente a criança, para se conseguir uma boa evolução em seu desenvolvimento integral (Betti, 1991).

Nota-se durante a pesquisa, a importância que tem o professor no cotidiano de aprendizado da criança, sabendo respeitar e compreender a subjetividade de cada criança, analisando o meio em que vive, com o objetivo de estimular o desenvolvimento psicomotor.

As práticas psicomotoras devem ser utilizadas de maneira adequada na elaboração de atividades, não mais tradicionais, mas sim, uma educação que possa proporcionar aos professores mais informações sobre a psicomotricidade no ambiente escolar, oferecendo possibilidades de elaboração de um trabalho que foque nas necessidades das crianças.

Observa-se que foi alcançado o objetivo deste trabalho, que tem como fim demonstrar a importância de saber como as crianças necessitam de oportunidades para vivenciar situações positivas no ambiente escolar, principalmente no Ensino Fundamental, evitando que vivam experiências que as desvalorizem, proporcionando a descoberta das suas habilidades e sua capacidade em aprender o que lhe for proposto.

Espera-se que novos trabalhos como esse possam ser feitos, a fim de enriquecer o mundo acadêmico e a sociedade, em geral, com destaque ao papel do professor, trazendo atividades corporais para a sala de aula, contribuindo com a psicomotricidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque DIP, Ribeiro AIM, Carvalho TF (2006). Abordagem didático-pedagógica do processo ensino-aprendizagem da educação física escolar na educação infantil e no ensino fundamental de 1ª a 4ª série. UNESP de Presidente Prudente, São Paulo. 22p.
- Betti M (1991). Educação física. São Paulo. Movimento.
- Bueno JM (2008). Psicomotricidade: Teoria e Prática. São Paulo: Lovise.
- Darido SC, Rangel ICA (2005). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Dockrell J, Mcshane J (2010). Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Duarte FA (2014). Psicomotricidade e suas implicações na alfabetização 2º. ed. São Paulo: All Print.
- Gil AC (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.
- Gomes RNB (2012). Relação da massa corporal com o desenvolvimento motor grosso de crianças de 06 a 10 anos da escola municipal Rivanildo Sandro Arcoverde. 23f. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e pesquisa, universidade estadual da Paraíba, Campina Grande.
- Guapindaia LT (2021). A psicomotricidade como facilitadora no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. psicologado, [S.L.]. (2019). Disponível em <https://psicologado.com.br/a-psicomotricidade-como-facilitadora-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-na-educacao-infantil>. acesso em 21 janeiro de 2021.
- Lapierre A, Lapierre, A (2012). O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade. 2 ed. Curitiba: UFPR/CIAR.
- Le Boulch J (1987). Educação psicomotora: psicocinética na idade pré-escolar. 2º edição. Porto Alegre: artes médicas.
- Maia STM (2012). A psicomotricidade nas aulas de educação física infantil: um estudo de caso. Fiepbulletin. v. 82, Specialedition, article ii.
- Oliveira GC (1997). Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: vozes.
- Piccolo VLN, Moreira WW (2012). Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Telos.
- Richardson RJ (1999). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas.
- Sánchez PA, Martínez MR, Peñalver IV (2003). A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Tradução de rodrigues, I. H. Porto Alegre: Artmed. 126p.
- Tani GO (2001). Educação física na educação infantil: pesquisa e produção de conhecimento. Revista paulista de educação física – atual revista brasileira de educação física e esporte. São Paulo, supl. 4, 110-115.

Índice Remissivo

A

aprendizagem, 60, 63, 64, 65, 66

C

comunicação, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 55,
56, 58, 59

criatividade, 31

D

desenvolvimento, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

E

ecoformação, 36

educação, 60, 61, 63, 64, 65, 66

ensinar, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

escola, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 54, 58, 59, 80

G

gênero, 68

M

movimento, 60, 61, 62, 63, 64

P

pedagogia, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 58, 59

psicomotricidade, 60, 62, 63, 64, 66

S

sala de aula, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

T

transdisciplinaridade, 35, 36

Sobre o organizador

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



9 786581 460266



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br